

SOBRE A CATEGORIA DE POLICIAL FEMININA: EXPLORANDO A CONSTRUÇÃO NATIVA

Talita Cristina Costa
talitacristina.c@gmail.com
UFSCar
Graduação

Neste trabalho, tenho como objetivo tecer análise sobre como um grupo de mulheres policiais se enquadra e reafirma na categoria nativa de policial feminina, a partir de uma entrevista realizada com um grupo de mulheres pertencentes ao Décimo Terceiro Batalhão da Polícia Militar do Interior na cidade de Araraquara. A categoria de policial feminina foi criada a partir da inserção de mulheres na Polícia Militar, no Estado de São Paulo em 1955. No contexto, Policial Feminina era escrita em suas fardas sob a sigla de PFem, sendo que recentemente a *distinção* entre feminino e masculino não é mais usada na farda, mas a categoria prevalece. Diferentemente de grande parte da bibliografia que fixa essa categoria, ela possui significados que emergem a partir de contextos específicos construídos historicamente pelas mulheres dentro da instituição. Segundo elas, em público é necessário agir "como homem" para se impor e serem respeitadas sem, no entanto, deixarem de ser, em sua maioria, mães de família responsáveis pelos maridos e filhos. Segundo a fala nativa "a partir do momento que você veste o uniforme você se torna policial, independentemente se é homem ou mulher".

Palavras-chave: Polícia Militar, policial feminina e PFem

BANCO DE FERRO COM TRÊS BARRAS DE FERRO

Eu passava por aquela rua frequentemente, mas o que me levava a esse local eram outros motivos. Percebi que a instituição estava dividida em duas e cortada por uma avenida movimentada, de um lado a entrada de vidro espelhado e a outra metade tem um simples portão sempre aberto. Dirigi-me ao vidro espelhado, o homem apontou o portão semiaberto e disse para dirigir ao responsável pelo Setor de Comunicação Social, foi o que eu fiz.

Uma das secretárias me informou que o Sargento responsável pelo Setor de Comunicação Social estava ocupado, ela apontou um banco e pediu para eu esperar ali, nele estava escrito "banco de ferro com três barras de ferro". Em menos de 10 minutos veio um homem em minha direção e se apresentou como responsável pelas Relações Públicas me cumprimentou e disse que eu estudante de Ciências Sociais e que gostaria de estudar as mulheres policiais militares. "Certo, venha na minha sala", após uma breve conversa sobre

como os estudantes de Ciências Sociais costumam ser baderneiros e maconheiros, me foi sugerido fazer uma Carta com as assinaturas da faculdade, que seria enviado à sede da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), em São Paulo.

O caráter prescritivo da instituição é uma característica valorizada pela instituição, além de ser fundamental no policiamento ostensivo em que, como disse uma policial com mais de 20 anos de Polícia Militar - “tudo pode acontecer”. Esse caráter também se torna evidente, como no exemplo dado anteriormente, na escrita banco de ferro em um banco de ferro. Caráter novamente era reafirmando na farda das policiais femininas, precedido de seus nomes de guerra³⁴³ era escrito PFem – Policiais Femininas em oposição à hegemonia masculina da instituição.

ABERTURA DE VAGAS PARA POLICIAL FEMININA

Considerando que, se há funções que devem ser exercidas com exclusividade ou primazia pelo homem e outras de que compartilha, indiferentemente, ambos os sexos, é forçoso admitir a existência de diversas atividades melhor desempenhadas pela mulher; (BRASIL. Decreto nº 24:548, de 13 de maio de 1955)

A Polícia Militar passava por um desgaste de sua imagem, o que ocorreu no mundo de uma forma geral, princípios da instituição começam a perder força devido os questionamentos constantes dos civis. Colaborando para surgir novas concepções de segurança pública e para serem atendidas possibilitou mudanças como a incorporação de mulheres. (CALAZANS, 2003)

No ano de 1953 a assistente da cadeira de criminologia da Escola de Polícia, Hilda Macedo, apresenta no I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia a incorporação de mulheres na Polícia Militar. O termo policial feminina foi usado por Hilda antes mesmo da efetivação da ideia. (Diário Oficial Poder Legislativo. Quarta feira, 13 de maio de 2009. São Paulo, 119)

Nesse mesmo contexto brasileiro, ocorria a abertura de vagas para mulheres policiais ao longo do mundo. Um dos precursores foi a França em 1934, mas foi na década de 1980

³⁴³ Sobrenome de policiais, como eles e elas geralmente são chamados.

que a abertura ocorreu maciçamente pelo mundo e pelas Policiais Militares no Brasil³⁴⁴. (CAPPELLE.; MELO. 2010)

A efetivação dessa ideia foi realizada pelo presidente Janio Quadros por meio do decreto N. 24:548, de 12 de maio de 1955. No início do concreto é escrito

Considerando, inicialmente, que consoante dispositivo constitucional exposto, ‘os cargos públicos são acessíveis a todos os brasileiros’, sem distinção do sexo observados os requisitos prescritos nas leis e regulamentos. (Diário Oficial Poder Legislativo. Quarta feira, 13 de maio de 2009. São Paulo, 119.)

A entrada das mulheres no mundo do trabalho já era estabelecida em lei. Continuando a leitura do decreto aparece um ideal de mulher que poderia concorrer às vagas de policial feminina, delimitando e especificando a mulher que poderia concorrer às vagas.

I – ser brasileira

II – ser solteira, ou viúva sem encargo de família;

III – ter idade superior a 24 (vinte e quatro) e inferior a 38 (trinta e oito) anos;

IV – ter no mínimo, 1, 63 (um metro e sessenta e três centímetros) de altura;

V – ter capacidade física comprovada;

VI – estar no gozo dos direitos políticos;

VII – ter bons antecedentes, comprovados em investigação social de caráter eliminatório;

VIII – ter sido aprovada em concurso de provas, realizado na Escola de Polícia

(BRASIL. Decreto nº 24:548, de 13 de maio de 1955)

Havia uma ideia específica de mulher, e essa desempenharia funções “adequadas” e específicas. Isso apareceu desde o início da abertura de vagas para policiais femininas e apenas recentemente foi abolida.

No decreto N. 168 de 10 de dezembro de 1969 no artigo 7º a Polícia Feminina passa a ser Superintendência de Polícia Feminina decretando um rearranjo dos cargos e limitando a quantidade de vagas por patentes. Havia também a delimitação de vagas para policiais masculinos e para policiais femininas.

CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA POLICIAL FEMININA

A entrada da policial feminina até há três anos atrás no estado de São Paulo, passava pelo critério físico/biológico que determinaria a quantidade de candidato por vaga³⁴⁵ - já que a

³⁴⁴ No Brasil, além da divisão entre Polícia Civil e Polícia Militar, as Policiais Militares são divididas por estado.

³⁴⁵ Essa pratica se mantém nos outros estados brasileiros.

concorrência candidato por vaga costumava ser mais alta para as mulheres, pois apesar de menos vagas, havia uma procura maior do que pelas vagas masculinas.

Laqueur (2001) evidencia como a construção da diferenciação biológica entre homem e mulher não foi consequência da evolução da ciência, resultaram de dois grandes desenvolvimentos distintos analíticos; um epistemológico e o outro político. Epistemológica, foram as contribuições do Iluminismo que fundamenta a diferenciação entre homem e mulher e, políticas as disputas de poder que acabou por criar novas formas de se constituir o sujeito, reafirmando a inferiorização política da mulher em relação ao homem e usando da biologia para justamente naturalizar a desigualdade. O autor destaca a relação entre sexo e gênero. Porém desejo mostrar, com base em evidência histórica, que quase tudo que se queira dizer sobre sexo – de qualquer forma que o sexo seja compreendido – já contém em si uma reivindicação sobre gênero. O sexo, tanto no mundo de sexo único como no de dois sexos, é situacional; é explicável apenas dentro do contexto da luta sobre gênero e poder. (LAQUER, 2001)

A história foi vivida corporalmente por duas mulheres policiais que participaram da entrevista, elas se formaram nos anos 70 e 80 que ainda trabalham na Companhia onde realizei a entrevista, sobre esse contexto todas as policiais expõem suas opiniões sobre essas turmas. Não foi preciso necessariamente viver nesse período para tecer histórias, também existe algo tão ponderoso quanto a experiência, a memória.

- (Policia mais nova 1) E só fazia, só fazia policiamento, é policiamento específicos, ronda escolar feminino.
- (Policia mais velha) Policiamento em transito nós fazíamos, só serviços assim, como...
- (Policia mais nova 1) De mulher.
- (Policia mais nova1) Menos perigoso.
- (Policia mais velha) [risos]
- (Policia mais nova1) Que envolvia com criança... Com a população.

A entrada da policial feminina na instituição ocorreu por meio da replicação dos atributos “naturalizados da mulher”, como a facilidade em lidar com crianças e questões administrativas. O trabalho segue a reprodução dos papéis sexuais (HIRATA, 2007).

Prosseguindo, conversamos sobre os motivos para a unificação do antigo Batalhão Feminino com a Polícia Militar do estado de São Paulo.

- (Policia mais nova 1) Essa mudança veio de cima, não foi uma reivindicação assim feita pelas mulheres policiais
- (Policia mais velha) Foi bem... foi estipulada.
- (Policia mais nova 1) E o pessoal que foi indo chegando, velhos entre aspas, antigos acho que tinham um pensamento e quando foi indo chegando os novos, como vem sendo hoje com esses policiais novos, ou oficiais

novos, que entram na academia que começam a vida militar. Então ele já vem com um outro tipo de pensamento. Não é mais um pensamento que antes tinha igual vinha da minha mãe, da minha tia, mulher era só pra ficar em casa. Então mudou, como entrou policiais novos e o pensamento mudou, então foi indo devagar, eu acho essa transição, né? Agora vamos fazer isso.

- (Policial mais velha) Foi muito natural.

- (Policial mais velha) Natural que não teve uma assim, um impacto, do tipo nossa mudou tudo, foi muito relativo.

-(Policial mais velha) Normal.

- (Policial mais nova 1) Normal já foi muito difícil né. Quem começou aqui antes, elas entraram (policial mais velha: A vinte anos atrás) antes tinha... tinha escola e tinha. Policial feminina era só comandada por policial feminina, capitão feminino, major né? Antes era assim. E agora não, então agora como unificou? Você pode trabalhar em qualquer lugar. Agora você pode conversar, antigamente nem podia, conversar com homem, isso daí era difícil de pegar que era até comunicado

Os domínios da representação linguística e política já estabelecem em um primeiro momento o critério em que os próprios sujeitos são formados. A construção política do sujeito está vinculado a certos objetivos de legitimação e de exclusão, (BUTLER, 2003) como a legitimação da abertura de vagas para policiais femininas.

A Polícia Militar do estado de São Paulo, assim como as demais polícias brasileiras, se constituíram com apenas policiais masculinos, também é preciso citar o embasamento da hierarquia e disciplina que são inspirados no Exército. (CALAZANS, 2003)

RELAÇÕES DAS POLICIAIS FEMININAS NO TRABALHO

- (Policial mais nova 1) É, e hoje em dia não, é tranquilo, então... É a mesma relação que eu tenho com o meu marido, assim não íntima, mas contato assim de amizade, então a mesma coisa que tem lá fora tem aqui dentro, então, um é companheiro do outro, serviço, ajuda. Ainda tem homens que tem aquela “ai eu não gosto de mulher junto de mim” “mulher tem que estar na cozinha” “pensamento masculino” [riso irônico e concordância da policial mais velha]. Mais tá acabando, é difícil né? É difícil. Eu conheço gente que é assim, conheço policiais que são assim ainda. Não aceita que a mulher dirige, a mulher ainda tem que estar com a mulher dele... e não pode dirigir quando ele tá no carro, ele que tem que dirigir. Entendeu? Ainda tem isso aí

- (Policial mais nova) Mas aqui onde a gente trabalha é tranquilo.

- (Policial mais velha) É bem pouco

As relações são baseadas no coleguismo de trabalho, amizade. O gênero não aparece apenas como um diferenciador, sua importância também é situacional, ora a distinção homem/mulher aparece ora a farda³⁴⁶ é mais importante.

- (Policial mais nova 1) É como se fosse, como se fosse um menino perto do outro, entendeu? Porque nós também agimos desse jeito. Então o respeito com eles, tanto com eles como com a gente, se eles fazem qualquer brincadeira é.. tem que saber até o limite né? Limite que pode chegar

³⁴⁶ O pertencimento a instituição muitas vezes é atribuído ao uso da farda.

- (Policia mais velha) E em relação ao trabalho, eu sou tratada por eles como uma igual. Não existe a mulher, existe ser soldado.

- (Policia mais nova policia 2) Ela é .. mais um policia.

- (Policia mais velha) mais um soldado

Eu insisto na possível dificuldade de trabalhar em um lugar predominantemente masculino.

Uma policia estagiária diz

- (Policia estagiária) O que eu vou fazer não é tão diferente assim, eu estudo em uma sala com um monte de homens... UNIARA engenharia civil não pode ter muito *nhem nhem nhem* se não as pessoas multam em cima de você...

A diferença do modo de agir em casa e no trabalho evidencia o modo de agir como algo situacional. A mulher continua sendo esposa, mãe de família “sendo feminina”, mas no trabalho é necessário se impor “se não as pessoas multam em cima de você”.

Em suas falas o ser feminino e ser masculino também são situacionais, existem características que são atribuídas “naturalmente” para cada sexo, mas o que não impede que um sexo possua características do outro.

Em seus estudos com os melanésios Strathern discute como a construção do gênero se dá não por categorias sólidas e preexistentes a partir da desconstrução da ideia unitária entre ser homem ou ser mulher, evidenciando as negociações constantes que faz assumir conteúdos específicos em contextos particulares. (STRATHERN, 1997) Essa reflexão pode servir de inspiração para analisar as relações de gênero e suas construções na Polícia Militar, as categorias policia e feminina ora se sobrepõem ora uma é mais valorizada que a outra. Se por um lado o preconceito com as policiais femininas persiste, por outro, existem mecanismo para a reapropriação da categoria mudando seu sentido a cada novo contexto criado, o que não significa dizer que isso aconteça de modo pacífico, pelo contrário, são disputas e negociações constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se revela algo, não se revela sua essência ou segredo; revela-se que contém outra coisa! Não se pode olhar dentro de uma pessoa para descobrir a pessoa verdadeira: encontra - se, em vez disso, outras pessoas. (STRATHERN, 1997)

A categoria PFem não é mais usada na farda na Polícia Militar do estado de São Paulo, no entanto ela é usada nas falas e documentos. O significado do eu uso na farda tem diferentes significados para as policiais, desde o fim de uma simples distinção sexual até a diminuição

do preconceito. Ocorrendo a reapropriação da memória para a construção de novos sentidos (JELIN, 2002).

Com exceção da altura e peso, atualmente não há diferença de critérios para a seleção de policiais, é feita a mesma prova escrita de conhecimentos gerais e a mesma prova física.

Nesta última há uma observação que aparece no próprio edital do concurso

9. A prova de condicionamento físico será composta pelos seguintes testes:

9.1. Apoio de frente sobre o solo (flexão e extensão de cotovelos) para o público masculino e apoio de frente no solo, sobre o banco (flexão e extensão de cotovelos) para o público feminino;

9.2. Resistência abdominal, em decúbito dorsal (tipo remador);

9.3. Corrida de 50 (cinquenta) metros;

9.4. Corrida em 12 (doze) minutos.

10. Cada um dos testes previstos nos subitens anteriores terá a pontuação compreendida entre 10 (dez) e 100 (cem) pontos, conforme a tabela constante no “ANEXO D”, onde também poderão ser encontradas as formas de realização dos testes que compõem a prova de condicionamento físico.

11. Para o candidato ser considerado apto, é necessário alcançar 201 (duzentos e um) pontos, no mínimo, no somatório da pontuação obtida nos quatro testes, adotando-se como índice mínimo por teste a marca correspondente ao valor de 10 (dez) pontos. (DIÁRIO OFICIAL do estado de São Paulo. São Paulo, sexta feira, 3 de outubro de 2014)

Essa referencia é citada pelas policiais como uma pequena diferenciação, ressaltando que a diferença física não é o mesmo que menos incompetente.

As policiais militares foram recentemente incorporadas – se comparado com a história da instituição. O machismo acarreta na dificuldade na permanência das policiais femininas, mas também existe todo um caráter situacional que permite com que elas permaneçam na instituição.

Estudar como se dá as relações das policiais femininas na instituição e as constantes negociações das categorias, permite análises que vão além do machismo evidente, entendendo a policial feminina como sujeito e que também é capaz de manipular o meio, também exerce poder.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Decreto nº 24:548, de 13 de maio de 1955

BRASIL. Decreto N. 168 de 10 de dezembro de 1969

- BUTLER, Judith. 2003. *Problemas de Gênero*. Rio de Janeiro. Editora: Civilização Brasileira.
- CALAZANS, Marcia Esteves. 2003. *A constituição de mulheres em policiais: Um estudo sobre policiais femininas na Brigada Militar do Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado em Psicologia UFRG.
- CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves.; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. 2010. *Mulheres Policiais, Relações de Poder e de Gênero na Polícia Militar de Minas Gerais*. Revista de Administração Mackenzie. v. 11, p. 1-25.
- DIÁRIO OFICIAL do estado de São Paulo. São Paulo. Sexta feira, 3 de outubro de 2014
- HIRATA Helena; KERGOAT, Danièle. 2007. *Novas configurações da divisão sexual do trabalho*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132 p.595-609.
- JELIN, Elizabeth. 2002. *Los trabajos de la memoria*, Madrid/Buenos Aires. Editora: Siglo XXI.
- LAQUEUR, Thomas. 2001. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Editora: Relume Dumará.
- STRATHERN, Marilyn. 1997. *Entre uma melanesista e uma feminista*. Cadernos Pagu. Campinas pg 7-49